

Dívida interna a Cz\$ 1,4 tri

Taxas recordes dos títulos aumentam encargos do BC

Citicorp reduzirá empréstimos

Nova Iorque — O Citicorp, primeiro Banco norte-americano, tentará liquidar um terço dos seus compromissos nos países em desenvolvimento, nos próximos anos, informou o diretor financeiro do grupo, Thomas Jones, em entrevista publicada ontem no *Wall Street Journal*.

Jones precisou que o banco tentará reduzir em 5 bilhões de dólares, até 1990, seus empréstimos a esses países, mediante operações de substituição da dívida por participações (ações e obrigações), bem como a venda de créditos.

As vendas ou trocas de empréstimos ao terceiro mundo, cuja depreciação varia, segundo os casos, de 50 a 80 por cento de acordo com as estimativas, obrigará o banco a adotar provisões por perda para cobrir a diferença, acrescentou Jones.

O Citicorp constituiu recen-

temente uma provisão recorde de 3 bilhões de dólares por perdas eventuais sobre seus empréstimos na América Latina, principalmente. Jones destacou que a nova estratégia, que aumentará a importância do mercado secundário de empréstimos, foi recentemente apresentada pelo presidente do Citicorp, John Reed, às principais autoridades do Banco.

O Citibank, entretanto, continuará sustentando os atuais esforços para reestruturar a dívida dos países em desenvolvimento, informou a direção do banco.

Por outro lado, William Seidman, presidente da Agência Federal de Garantia de Depósitos Bancários (FDIC), predisse esta semana ante a comissão bancária do Senado norte-americano que outros bancos adotarão também importantes provisões por perdas, a exemplo do Citicorp.

Esses bancos estarão “irreversivelmente tentados” a tomar conjuntamente uma provisão representativa, de maneira a poder obter lucros mais rápidos no futuro, explicou Seidman, estimando que o Citicorp “agiu como devia”.

Por sua vez, o secretário norte-americano do Tesouro, James Baker, estimou que a medida é muito positiva, porque permite aos bancos “negociar mais facilmente novos créditos com o terceiro mundo”.

Manuel Johnson, vice-presidente da reserva federal, e Robert Clarke, controlador da moeda, destacaram ante a mesma comissão que a capacidade demonstrada pelo Citicorp, para aumentar representativamente suas reservas por perdas, refletia os recentes esforços empreendidos pelas autoridades federais para fortalecer as bases financeiras dos bancos norte-americanos.

Bancos sentem os reflexos

Londres — A decisão do Citicorp de reservar 3 bilhões de dólares para cobrir possíveis perdas nos empréstimos a países do Terceiro Mundo causou esta semana grande impacto nos meios bancários londrinos, agravado pelo anúncio do Brasil, na quinta-feira, de suspender seus pagamentos sobre a dívida comercial de curto prazo.

O apelo do Banco da Inglaterra aos quatro grandes bancos da Grã-Bretanha — Lloyds, Barclays, Midland e National — Westminster — para que seguissem o exemplo do banco norte-americano suscitou o receio de que seus lucros venham a ser seriamente afetados.

Desde a comunicação do Citicorp, o Lloyds, por ser o banco com maiores empréstimos à América Latina, foi o que mais sofreu.

Citibank amplia crise

Nova Iorque — A decisão do Citibank, a maior instituição bancária privada dos Estados Unidos, de aumentar suas reservas em decorrência de prejuízos provenientes de empréstimos aos países em desenvolvimento, agravará a crise provocada pela dívida externa do Terceiro Mundo, segundo observaram vários analistas econômicos nesta cidade.

Os países devedores terão maiores dificuldades para obter novos créditos; a renegociação de suas dívidas será muito mais dura e aumentar os pedidos para que se encontre uma solução entre os governos (dos países credores e devedores) para o problema poderá fragmentar ainda mais a comunidade bancária, foi o prognóstico publicado pelo jornal *New York Times* em sua edição de ontem.

Esta é a primeira vez que um banco reconhece que a dívida

não é um problema de liquidez, mas um problema estrutural básico”, sustentou o economista do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christiane Bindert, e atual presidente da Shearson Lehman Brother.

Para Robert Rothstein, a decisão do Citibank contém duas mensagens: uma feita aos países do Terceiro Mundo, advertindo-os que o banco não vai continuar se submetendo a uma eterna reestruturação de dívidas permitindo que bancos menores continuem registrando lucros. A segunda mensagem é dirigida aos governos dos países credores, ao FMI, ao Banco Mundial e a outras organizações financeiras.

O Citibank espera um aumento das respectivas participações como retribuição “do sacrifício” que está fazendo, assinalou Robert Rothstein.